

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís -
Maranhão.

CAMPUS DE SÃO BERNARDO

CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES CURSO DE
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS / LÍNGUA

PORTUGUESA

VERÔNICA SILVA JUSTO

FAKE NEWS CAMUFLADA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: lobo em pele de
cordeiro

São Bernardo - MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Justo, Verônica.

FAKE NEWS CAMUFLADA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: lobo em
pele de cordeiro / Verônica Silva Justo. - 2022.

42 f.

Coorientador(a): Maria Claudiane Silva de Souza.

Orientador(a): Katia Cilene Ferreira França.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão,
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2022.

1. Divulgação Científica. 2. Fake News. 3. Leitores.
I. Ferreira França, Katia Cilene. II. Silva de Souza,
Maria Claudiane. III. Título.

VERÔNICA SILVA JUSTO

FAKE NEWS CAMUFLADA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: lobo em pele de cordeiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de licenciado em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão Campus São Bernardo.

Orientador (a): Profa. Dra. Katia Cilene Ferreira França.

São Bernardo - MA

2022

FAKE NEWS CAMUFLADA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: lobo em pele de cordeiro.

Monografia aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Katia Cilene Ferreira França (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Campus de São Bernardo

Profa. Dra. Maria Aparecida Miranda SEEC-RN

Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte

Maria Regina Coelho Costa Moraes - SEDUC MA

Secretaria Estadual de Educação do Maranhão

São Bernardo

2022

Agradecimentos

À Deus fonte inesgotável de amor que me sustentou até aqui.

Aos meus pais Soledade e João por me apoiarem, incentivarem e sustentarem para que eu pudesse estudar.

A minha irmã Maria Naiara por acreditar em mim, incentivar e sonhar os meus sonhos junto comigo.

À minha querida Professora Katia França que acreditou em mim, me guiou durante todo meu processo de formação. Todo apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui; a você minha eterna Gratidão.

Ao meu irmão Manoel pelo apoio e incentivo.

Aos meus avós Camila e Bernardo por me apoiarem

Aos meus amigos Jessica Braga, Paulo Henrique, Hefraim, Francinara e Semilson que estiveram comigo, ajudando-me sem vocês tudo seria mais difícil.

As minhas amigas de turma Aline Kannanda, Maiara, Myrelly, Laísa, especial à minha irmã Milena Cavalcante por ser minha companheira dentro e fora da sala de aula, a pessoa com quem dividi momentos bons e ruins, que se manteve otimista me fazendo acreditar que tudo iria dar certo. A sua força me fortaleceu.

Ao Professor Paulo Costa por me incentivar a iniciar a graduação.

À Sheila por ser luz no meu caminho que não me permitiu desistir e por ter palavras de sabedoria que me mantiveram forte nos momentos mais difíceis.

Aos professores Maria Francisca, Rachel Tavares e Sharlyan por toda dedicação e esforço para sempre fazer o melhor.

À Professora Claudiane aceitar ser minha coorientadora e me ajudar com empatia.

Ao Grupo de pesquisa GEEPS que constituído por pessoas incríveis e generosas que contribuíram para minha formação, compartilhando seus conhecimentos.

Ao programa Residência pedagógica por contribuir significativamente para minha formação possibilitando-me atuar de forma ativa na sala de aula, e com o acompanhamento das professoras Eliane, Zuleide, Rosane e Christianne que realizaram um excelente trabalho.

À Universidade Federal do Maranhão por me proporcionar experiências incríveis e me possibilitar o acesso ao conhecimento que levarei para vida toda.

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais João e Soledade que me deram a oportunidade de concluir a graduação sendo minha base de apoio, trabalhando para que eu pudesse estudar. A vocês minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar como a Divulgação científica (DC) circula nos espaços virtuais, considerando a existência de pessoas que sabotam informações, desviam sentidos sob o rótulo de voz dos cientistas e assim criam e fazem circular as *Fake News*. Trata-se de uma pesquisa que busca entender como os produtores de notícias falsas se utilizam de características dos textos de DC para circularem como verdade. Para esta investigação, observamos como a estrutura do texto de DC, a seleção das palavras para composição é mobilizada a fim de passar a falsa impressão de discurso científico empenhado em repassar informações de forma acessível por meio de uma escrita simplificada destinada a uma vasta e diversificada quantidade de leitores. A metodologia é de caráter qualitativo e descritivo. O objeto de análise é constituído por postagens da rede social Instagram e notícias disponíveis em sites “ditos” divulgadores de descobertas científicas na internet. Para constituição do quadro teórico que embasa esta investigação, investimos nas concepções de Authier-Revuz(1998)sobre divulgação científica, Benveniste(2006) sobre ciência e científico, Silva e Arruda(2019) contribui com concepções sobre *Fake News*. Como resultado da pesquisa podemos afirmar a importância de todos terem acesso à divulgação do discurso da ciência e aprenderem ler e interrogar as informações. É de fundamental importância checa-las antes de aceitá-las como verdadeiras, entender, a responsabilidade sobre o compartilhamento de notícias. Identificar as *Fake News* é uma forma de combate à disseminação de notícias falsas. Consideramos que a relevância deste trabalho consiste em fortalecer o combate à desinformação no processo de formação de professores de língua portuguesa e de leitores na escola leitores conscientes de suas atitudes e responsabilidades no acesso à internet.

Palavras- Chaves: Divulgação científica, *Fake News* e Leitores.

ABSTRACT

This work aims to investigate how Science Dissemination (DC) circulates in virtual spaces, considering the existence of people who sabotage information, divert meanings under the label of scientists' voice and thus create and circulate Fake News. This is a research that seeks to understand how fake news uses characteristics of scientific dissemination texts to circulate as truth. For this investigation, we observed how the structure of DC's text, the selection of words for composition, is mobilized in order to give the false impression of scientific discourse committed to passing on information in an accessible way through a simplified writing aimed at a vast and diverse audience. number of readers. The methodology is qualitative and descriptive. The object of analysis is the analysis of posts from the social network Instagram and news available on "so-called" websites that promote scientific discoveries on the internet. To establish the theoretical framework that supports this investigation, we invested in the concepts of Authier-Revuz (1998) on scientific dissemination, Benveniste (2006) with contributions on science and science, Silva and Arruda (2019) and concepts on Fake news. As a result of the research, we can affirm the importance of everyone having access to the dissemination of the discourse of science and learning to read and interrogate information. Check them out before accepting them as true, understand, responsibility for sharing news. Identifying fake news is a way to combat the spread of fake news. We believe that the relevance of this work is to strengthen the fight against fake news in the process of training Portuguese language teachers and readers at school who are aware of their attitudes and responsibilities in accessing the internet.

Keywords: Scientific dissemination, Fake news and readers.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Considerações sobre o sentido de ciência e divulgação do conhecimento científico..	11
2.1 A ciência e o fazer científico	11
2.2 Divulgação científica um território de encontro entre cientistas e o grande público	12
2.3 Divulgação do conhecimento científico: uma forma de encenação.....	17
3 As redes sociais e a disseminação de desinformação	19
4 Fake News camuflada de divulgação científica: lobo em pele de cordeiro	20
5 Metodologia.....	24
6 Categorias de análise	26
6.1 O apelo visual, o texto e os desvios de sentido.....	26
6.2 O negacionismo da ciência como curiosidade em postagens apelativas.....	30
6.3 Os disfarces da desinformação	35
7 Considerações finais	38
Referências	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra a importância de os indivíduos terem acesso ao conhecimento científico e os cuidados que precisam ser tomados com informações advindas das redes sociais, certificando-se de que a fonte disponibiliza conteúdos verdadeiros.

As redes sociais e sites são usadas como fonte de busca de conhecimento e tidas como confiáveis sem averiguação dos usuários. Porém com a expansão de notícias falsas, é necessário rever esta forma de utilização das ferramentas digitais, principalmente em relação à busca de informação. Tudo precisa ser pesquisado buscando a fonte de que provém a informação para diminuir as chances de credibilidade à *Fake News*, pois a internet disponibiliza informações sobre os mais variados assuntos e é disponível para o acesso e compartilhamento de qualquer pessoa.

Esta pesquisa se justifica em mostrar a importância de conhecer como as *Fake News* circulam e são construídas, quais elementos devem ser considerados antes de ter uma informação como verdade.

Todos os indivíduos necessitam de conhecimentos científicos, mas muitos não têm consciência desta necessidade, e as descobertas científicas ficam na academia sem acesso do público leigo. Vários fatores dificultam o acesso de pessoas leigas à ciência, e a divulgação científica serve como ferramenta para socialização dos conhecimentos adquiridos na universidade, aproximando o público leigo do trabalho desenvolvido pelos cientistas.

Tão importante quanto ter acesso ao conhecimento científico é certificar se a fonte de onde provém a informação é confiável. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é investigar como as *Fake News* são produzidas, disseminadas para serem aceitas como verdadeiras formas de divulgação do conhecimento científico. Como as *Fake News* se estabelecem a partir de elementos do texto de divulgação científica?

As *Fake News* circulam nas redes com características de notícia verdadeira, mas o conteúdo é completamente falso o que pode dificultar que o usuário perceba que está sendo enganado e seja alvo fácil para desinformação, visto que a partir da impressão de credibilidade da informação aumenta a possibilidade de compartilhamento nas redes.

Uma das características do fenômeno *Fake News* está nas redes de informações, que permitem o compartilhamento de informações por meio digitais sem qualquer processo de conferência ou checagem da procedência das informações e, portanto, indicativos de sua veracidade. (SILVA, ARRUDA, p.196).

As redes sociais não exigem que os usuários tenham pleno conhecimento das informações compartilhadas, e isso facilita a propagação de *Fake News*, visto que a forma de barrar a disseminação de notícia falsa é por meio da percepção do próprio usuário por meio da checagem, mas alguns indivíduos não têm consciência desta necessidade. Se a notícia compactuar com as ideias construídas anteriormente, diminui as chances de averiguar a veracidade da informação, pois desconsideram a existência de pessoas mal-intencionadas e com interesses pessoais que trabalham para disseminação de notícias falsas.

Esta pesquisa é de fundamental importância para todas as pessoas que buscam informações, visto que são diariamente divulgadas informações por meio das redes sociais ou quaisquer outras ferramentas utilizadas para busca de conhecimento. Ter consciência de que todas as informações precisam ser checadas diminui a disseminação de notícias falsas.

Esta pesquisa será qualitativa tendo como base para análise postagens encontradas no Instagram e em sites onde estão presentes notícias que se tratam de Fake News, mas circulam com a intenção de serem aceitas como verdadeiras.

O aporte teórico desta pesquisa se fundamenta nas concepções de Authier-Revuz (1998) acerca da divulgação científica; Benveniste (2006) que contribui para entendermos a distinção entre ciência e científico; Silva e Arruda (2019) nos ajuda a firmar uma compreensão sobre *Fake News*; Targino (1998) contribui com concepções sobre verdade e Satre e Correio (2018) nos ajuda a entender as ações dos algoritmos.

Esta pesquisa se estabelece em três capítulos e a conclusão. O primeiro capítulo aborda os sentidos de ciência e científico e o processo de divulgação da ciência para o grande público, tornando acessível o trabalho desenvolvido para os cientistas. No segundo capítulo, vai ser discutido sobre disseminação de desinformação nas redes sociais levando em consideração a liberdade dos usuários para publicação referente a quaisquer assuntos. No terceiro capítulo trataremos sobre os perigos que os indivíduos estão expostos na busca de informação por meio de sites ou redes sociais.

Os dados serão coletados por meio de pesquisas em *sites* e na rede social Instagram objetivando encontrar textos com conteúdo falso, mas que circulam nas redes como verdadeiras. Escolhemos 3 textos para analisarmos, considerando o que mais se adequa à pesquisa. A análise acontecerá baseada na anatomia das *Fake News* que se refere a um manual que tem como principal objetivo mostrar como identificar notícias falsas. Para análise dos textos serão considerados aspectos estruturais, o conteúdo, a checagem por meio de pesquisas relacionadas ao assunto abordado, o contexto em que a informação é inserida e em quem o autor do texto se fundamenta.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O SENTIDO DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Neste capítulo nosso objetivo é apresentar considerações sobre o sentido de ciência e seu processo de divulgação para o grande público, considerando o que diz Benveniste sobre a diferença entre ciência e científico e ainda o que diz Authier-Revuz sobre o discurso de divulgação científica para leigos.

A ciência e o fazer científico

A ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos através de sua denominação. (BENVENISTE, 2006, p. 252)

Para a ciência existir é indispensável criação de termos específicos para denominar as descobertas, pois não há como legitimar algo sem antes dar nome e buscar expandir o conceito do referido termo, para que a partir disso tenha reconhecimento e seja possível concretizar a associação entre o termo e o conceito, por isso faz-se necessário a criação de nomes legitimados próprios do contexto onde a ciência circula.

No processo de nomeação, existem termos que possuem semelhanças, mas que o sentido é totalmente diferente. Entendemos, assim como Benveniste (2006) as palavras ciência e científico são elementos semelhantes que não podem ser pensadas como sinônimos, pois a etimologia destes vocábulos mostra que os sentidos não estão ligados diretamente. A aparência dos termos em relação à sua construção, não garante que os sentidos são associados.

Totalmente contrária é a relação entre *scientifique* [científico] e *science* [ciência]. Este tipo de adjetivo derivado em- fique [-fico], a partir de um substantivo abstrato, não tem outro representante, em francês [português], senão, precisamente *scientifique* [científico], e *scientifique* encontra-se numa situação singular em vista da formação de que provém. (Benveniste, 2006, p. 254)

Segundo Benveniste(2006), científico não está relacionado à ciência propriamente dita, mas ao fazer ciência. A palavra científico é um neologismo criado por Boécio para dar conta da tradução dos escritos de Aristóteles, logo não possui familiaridade com a palavra ciência em relação ao processo de derivação. É um termo criado com um objetivo específico.

Boécio não produziu *scientificus* em seus escritos originais em seguida de uma reflexão pessoal sobre ciência; ele forjou a palavra por necessidades de tradução de Aristóteles. Nesta tarefa, ele precisou largamente inventar os equivalentes latinos de um vocabulário técnico que o próprio Aristóteles havia em grande parte inventado em grego. (BENVENISTE, 2006, p. 256).

Boécio não criou a palavra científico considerando o conceito de ciência. Estas palavras não são derivadas, visto que foram criadas com finalidades específicas, em contextos de produção diferentes por esta razão não podem ser usadas como sinônimos, pois ciência e científico possuem conceitos diferentes.

Segundo Targino(1998), a ciência é um estudo que busca explicações para acontecimentos da natureza e seus fenômenos, por meio de pesquisas comprometidas com a verdade e com resultados seguros. As pesquisas científicas não são estáveis, pois estão sujeitas a atualizações a qualquer momento a partir de novas concepções teóricas. A ciência influencia a humanidade por meio de convicções sobre os resultados das pesquisas, alterando a forma de as pessoas observarem o mundo, usando de sua autoridade adquirida a partir de estudos científicos.

A ciência é um objeto que pode ser estudado, e tem finalidade de buscar respostas para os mais variados assuntos, por meio do trabalho dos cientistas que são indivíduos capacitados para o desenvolvimento de pesquisas.

Científico é uma palavra com significado próprio e surge antes da palavra ciência e seu sentido está relacionado a produzir ciência e não se prende ao que está pronto. Nesse sentido não existem laços de familiaridade entre ciência e científico, visto que estas palavras foram construídas para finalidades distintas.

Os conhecimentos produzidos por meio da ciência, não são acessíveis a todos, somente para as pessoas pertencentes à academia, mas a falta de acessibilidade não anula a necessidade e importância na vida de todos. Em razão disso os cientistas devem buscar expandir os resultados de seus estudos para pessoas leigas, a partir disso nasce a necessidade de se divulgar a ciência, e para essa finalidade houve a necessidade da criação da divulgação científica.

2.2 Divulgação científica: um território de encontro entre cientistas e o grande público.

O conhecimento produzido nos espaços acadêmicos não é acessível a todos, pois a linguagem adotada pelo cientista é complexa, por esta razão é restrita somente a comunidade acadêmica e é composta por palavras que possuem sentidos que não pertencem ao cotidiano de pessoas não especializadas. Por isso é de fundamental importância que esta separação seja desfeita e que os estudos científicos não circulem somente na academia, mas que o grande público tenha acesso.

A divulgação científica (doravante D.C.) é classicamente considerada como uma atividade de disseminação, em direção ao exterior, de conhecimentos científicos já

produzidos e em circulação no interior de uma comunidade mais restrita. (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 107)

A DC é produzida no interior da academia e é destinada a circular fora dos espaços em que se origina, objetivando acessibilidade para o público geral, tendo como base a escrita simples, composta por palavras de fácil compreensão. A disjunção entre cientista e o público leigo relacionado ao acesso de conhecimento só pode ser solucionada por meio da divulgação científica que é um trabalho que consiste na disseminação dos conhecimentos adquiridos na universidade, tornando-o acessível às pessoas que não frequentam espaços acadêmicos, mas são cobrados mesmo que indiretamente a terem conhecimentos sobre ciência em momentos de suas vidas.

A DC é produzida por especialistas que se dedicam a compartilhar seus conhecimentos por meio da simplificação, visando à circulação do trabalho circule em espaços não acadêmicos, pois a forma de construção se torna acessível para todos que tenham interesse em entender sobre o assunto abordado sem necessidade possuir conhecimentos prévios, diferente do discurso científico que está presente uma linguagem técnica com palavras próprias do contexto por onde a ciência circula. O discurso científico se torna uma produção sem sucesso na leitura do público leigo, ou seja, leitores não especializados, por isso a necessidade da reformulação do dizer acadêmico para tornar acessível àqueles que não estão familiarizados com a linguagem dos especialistas, Authier-Revuz (1998).

A "língua" dos cientistas torna-se, fora dos muros da comunidade, uma língua estrangeira: uma ruptura se produz na intercompreensão. Nos numerosos textos de reflexão da D.C., sobre ela mesma, a missão de "fazer penetrar no grande público os novos conhecimentos" consiste em "colocar sob forma acessível ao público o resultado das pesquisas científicas": 3 a "demanda" social de "divisão do saber" transformada no restabelecimento da comunicação convoca, pois, uma mediação no nível do discurso (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 108)

O público leigo não tem acesso ao conhecimento científico, por falta de acessibilidade em relação à linguagem que se estabelece no texto. Desse maneira se torna uma produção estrangeira, visto que é composta por palavras técnicas que circulam em ambientes acadêmicos e, para que se compreenda é necessário que uma base de conhecimentos tenha sido formada anteriormente que sirva de preparação para leitura de um texto científico, além de ser necessário buscar os conceitos dos termos técnicos. Essa dificuldade de leitura e compreensão dos textos científicos implica na distância entre o público leigo e os acadêmicos.

O papel de fazer esta socialização é de quem pertence à academia ou que tenha conhecimentos suficientes para falar com clareza sobre uma determinada temática. A DC é um trabalho sério que acontece por meio de textos, áudios, vídeos

entre outras formas de disseminação nos espaços de comunicação. É importante frisar que para esse processo se estabelecer precisa ser pautado na simplificação, em razão de a produção não ser feita de cientista para cientista. Os termos técnicos não devem estar postos no texto destinado a divulgar a ciência, visto que o público leigo não tem acesso a determinados termos em seu cotidiano e isso diminui as chances de compreensão.

Existe diferença entre texto científico e o texto de DC, esta distinção é relacionada à finalidade de produção e para quem é destinado, pois, cada discurso é produzido pensando em um público. No texto adaptado para o público leigo existe o cuidado no uso das palavras o que não acontece no discurso científico produzido para o público pertencente à academia. Segundo Authier-Revuz (1998), a vulgarização visa alcançar o grande público assim como o discurso da mídia. Esse processo acontece por meio do discurso científico que “traduzido” torna acessível, ao descartar o uso de termos técnicos pertencentes ao vocabulário dos cientistas. É um trabalho desenvolvido pensando no outro, um texto escrito sempre endereçado para um leitor idealizado. A partir do texto e do conteúdo, pode-se ter noção do perfil do possível leitor e seus interesses.

A prática da escrita acadêmica faz com que o indivíduo internalize palavras complexas ou até mesmos termos técnicos, que devem ser revistos na escrita de DC, pois usá-los diminuem a possibilidade de o leitor compreender o texto com clareza, pois no decorrer da leitura, se caso houver termos técnicos, surgirão lacunas que só poderão ser complementadas com uma explicação do cientista.

No discurso de DC é possível identificar marcas onde o divulgador busca chamar a atenção do leitor. Esse movimento acontece por meio de perguntas retóricas que estimulam a reflexão. A forma de construção do texto prende atenção do leitor para que perceba que entender sobre o assunto exposto é importante para todos.

Fazer DC é uma espécie de escrita monitorada pelo próprio escritor no sentido de que quem está escrevendo precisa sempre se certificar de que está conseguindo ser claro e objetivo no decorrer da escrita, para que seu trabalho não tenha somente o título de DC de determinada área, mas que consiga realmente cumprir seu papel de socializar o conhecimento. O texto exige generosidade e empatia por meio da escrita para que o possível leitor se sinta familiarizado com a leitura e desperte o interesse em se aprofundar na temática por meio de textos sugeridos no próprio trabalho.

A DC não visa formar indivíduos, e não tem informações suficientes para uma formação profissional, pois o objetivo é criar uma ponte entre o cientista e o

público leigo. Este trabalho não se trata de produção de conhecimento, pois o que é utilizado no texto está pronto, nada mais é acrescentado passa somente pela reformulação para ser adaptado visando informar indivíduos que não têm acesso à ciência por falta de familiaridade com as palavras usadas para construção do texto científico.

Segundo Authier-Revuz (1998), essa disseminação não pretende estender a comunidade de origem o objetivo principal é apenas compartilhar de maneira superficial informações relacionadas às pesquisas desenvolvidas na academia, mostrando somente o indispensável fazendo uso sempre da melhor palavra com o intuito de ser claro e objetivo por meio do objeto escolhido para fazer esta socialização sem necessariamente mostrar o caminho trilhado que deu origem aos resultados encontrados.

Authier-Revuz (1998) complementa que essa disseminação pode acontecer por meio de cientistas de todas as áreas sobre os mais variados assuntos, como forma de “validar” os conhecimentos adquiridos por meio de estudos comprovados cientificamente, pois a produção de ciência sem a parte da divulgação não “presta contas” com a sociedade sobre o conhecimento que é produzido na universidade.

A DC trilha um caminho para ser desenvolvida, pois segundo Authier-Revuz, (1998, p 108):

O trabalho de modificação de um discurso adaptando para divulgar a ciência é feito destinado para um receptor específico. Este movimento se inicia partir da reformulação do discurso-fonte para que a partir disso seja concretizado um discurso segundo.

O texto de DC se origina da compreensão do divulgador, que escreve sempre adaptando a linguagem ao leitor, fazendo uma espécie de reformulação de um discurso primeiro que procedeu de uma descoberta científica, mas a estrutura e conteúdo do texto-fonte não são compreensíveis para o público geral, somente para quem pertence à academia. Por isso, é necessário o processo de reformulação adequando enunciados, para que a partir disso o conhecimento produzido possa ser acessível, certificando-se de que as palavras selecionadas pertencem ao vocabulário usado no cotidiano do leitor com o intuito de construir uma espécie de familiaridade da pessoa leiga com o texto de DC.

Todas as palavras que compõem o texto que se propõe a divulgar ciência possuem a finalidade de tornar o texto acessível ao público leigo. Portanto o divulgador não coloca palavras por acaso, pois todo o corpo do texto é analisado pensando no contexto enunciativo considerando aspectos que possam interferir na compreensão do leitor. O divulgador deve ter plena consciência de que todos os

indivíduos são seres constitutivos e atravessados por vários dizeres e que possuem conhecimentos adquiridos nas relações sociais, e essas vivências se manifestam na compreensão para acontecer o processo de significação.

O texto reformulado adaptado para leigos terem acesso ao conhecimento científico precisa chamar atenção do leitor não só pelo conteúdo ou pelo título, mas também pela estrutura e as palavras selecionadas para sua composição, visto que se o leitor leigo não se sentir familiarizado com o texto possivelmente perderá o interesse pela leitura.

O perfil traçado do possível leitor não disponibiliza informações suficientes para saber se o indivíduo possui conhecimentos prévios sobre o assunto abordado, por isso faz-se necessário que o texto tenha o máximo de informações possíveis e que a teoria seja contextualizada para que se tenha condições de entender o que o discurso quer repassar, pois, a DC funciona como uma “porta de entrada” procurada pelo leitor leigo para entender com facilidade sobre ciência, e a partir desta leitura simplificada tenha condições de aprofundar para um texto de mais difícil compreensão.

A teoria no texto de DC não se estabelece da mesma forma como acontece no texto científico, pois algumas características dos textos que circulam na academia são desconsideradas, dando lugar para uma explicação simples, mas obedecendo aos limites de simplificação, pois este movimento feito de qualquer forma pode fazer com que o sentido principal não esteja presente na escrita e com isso o objetivo não seja atingido.

O público que tem acesso ao conhecimento científico sempre irá se sobressair em relação àqueles que não têm acesso. A divulgação científica atua em explicar o mundo por meio da ciência, para dá liberdade para pessoas alienadas tornando-as menos influenciáveis, pois todos os indivíduos conseguem compreender ciência, mas possuem seus limites e necessitam da generosidade de quem se dedica a compartilhar esses conhecimentos, visto que é uma escrita pensada em como o outro receberá o texto, por isso as palavras selecionadas devem sempre ser analisadas certificando-se de que o outro possui conhecimentos prévios para ter condições de compreender.

Dois perigos são evocados: a alienação do homem comum ante um meio cada vez mais técnico e a "ruptura cultural" entre uma elite científica, investida de poderes ligados à competência, e uma massa privada de meios de controle; importa, pois, sendo estes males imputados à falta de saber, remediá-los através de uma disseminação desse saber no conjunto da coletividade.(AUTHIER-REVUZ, 1998,p. 107)

O público que não possui acesso ao conhecimento científico tem possibilidade de tornar-se alienado e influenciável e com isso aumenta a desigualdade social, em que se separando aqueles que detêm o conhecimento daqueles que são leigos em determinados assuntos e necessitam da generosidade dos cientistas, pois as descobertas são de total importância para todos.

É importante frisar que o problema não se encontra no conhecimento científico, mas na falta que pode fazer para alguém que não tem acesso a ele, pois o conhecimento possibilita autonomia e aumenta a capacidade de refletir sobre o que o outro diz ou impõe e com isso diminui os riscos de assujeitamento dando lugar a um indivíduo livre e consciente de suas escolhas.

Divulgação do conhecimento científico: uma forma de encenação

Segundo Authier-Revuz (1998), para que a divulgação científica aconteça, existem três membros indispensáveis que são: o discurso científico, o divulgador e o grande público. O mediador do processo (divulgador) faz movimento de saída de um contexto enunciativo onde a linguagem científica predomina, para um contexto de pessoas leigas. Esse movimento provoca mudanças na forma que as palavras são colocadas, mas sem alterar o sentido. Esse processo é chamado por Authier-Revuz(1998) de encenação que diz respeito ao movimento feito pelos membros participantes do processo de divulgação científica em que cada um tem uma função indispensável. O divulgador que é o indivíduo que se propõe a simplificar o discurso científico para se tornar acessível a todos e o grande público que se constitui de pessoas leigas para quem a divulgação científica é destinada e o discurso científico é a fonte de onde o processo se origina.

O processo de reformulação da ciência para DC não pode ser corrompido ou distorcido. Desse modo faz-se necessário que se obedeça aos limites de simplificação da linguagem e o divulgador deve ter compromisso com a verdade e pleno conhecimento sobre o assunto abordado, pois é responsabilidade do indivíduo que se propõe a divulgar a ciência cumprir sua função, mas com o compromisso de compartilhar somente o conteúdo verdadeiro, visto que é um trabalho feito a partir de pesquisas científicas sérias em que não pode haver mudanças no sentido mesmo que passe pelo processo de simplificação.

Uma operação de tradução visa fornecer um texto D2, sendo que a tradução-produto substitui o texto D 1 como equivalente. Seu trabalho de reformulação

pode se manter implícito ao ponto de se poder ignorar que D2 resulta de uma tradução (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 109)

O discurso segundo é produto do primeiro que passou pelo processo de reformulação para adaptar a linguagem precisa ser equivalente de modo que o processo não altere o sentido de forma que possa ser substituído sem haver perda do sentido principal.

Existem cientistas que se comprometem em divulgar a ciência e, por outro lado há indivíduos mal-intencionados se apropriam das características da ciência para fazer distorções de forma que pareça um trabalho verídico, mas o conteúdo não condiz com a verdade. Logo o divulgador tem trabalho duplo, pois é comprometido em socializar os conhecimentos e também desmascarar mentiras que circulam na internet publicadas com finalidade pessoal.

3. AS REDES SOCIAIS E A DISSEMINAÇÃO DE DESINFORMAÇÃO

Qualquer pessoa pode escrever e compartilhar na rede. Uma vez que uma informação é disseminada, dificilmente temos como especular o seu alcance e influência na rede. Esse fator é agravado pela possibilidade de usar a liberdade das redes de comunicação digitais para “criar fatos” que dialogam com a expectativa de um determinado grupo de simpatizantes de uma ideologia específica. (Silva, Arruda, 2019, p.198).

A notícia falsa, depois de disseminada nas redes, não há possibilidade de recuperar os danos causados ou saber o alcance que obteve e os usuários influenciados. A liberdade nas redes possibilita aos indivíduos serem protagonistas das suas postagens, mas não os isenta de assumir a responsabilidade sobre os danos causados a partir de disseminação de desinformação.

As *Fake News* são criadas com o objetivo de viralizar e conta a com contribuição daqueles que não têm comprometimento com a verdade e se preocupam apenas em confirmar suas ideologias. Estes usuários compactuam e compartilham informações sem passar pelo processo de checagem o que torna difícil o trabalho de quem se compromete em tornar acessível conhecimento de qualidade, pois as *Fake News* tomam uma grande proporção e podem ter mais facilidade de acesso que a informação verdadeira.

Os usuários que buscam informações somente para afirmar um pensamento existente não têm interesse em pesquisar, analisar e investigar, pois o objetivo é somente sentir-se seguro na crença de determinada ideologia, por este motivo, não se permite pesquisar para refletir. Se a crença for *Fake News* o problema se torna sério.

As redes sociais e sites trabalham para que seus usuários se sintam familiarizados como as postagens encontradas em seu Feed de notícias ou em suas pesquisas e para isso é mostrado somente o que agrada cada usuário individualmente, como se fosse um mundo virtual onde tudo é a favor dos pensamentos, crenças e ideologias. Isso acontece para que os usuários permaneçam por mais tempo conectado, visto que se torna um ambiente agradável onde a pessoa tem a impressão de que está sempre certa sobre tudo.

Para isso acontecer vários pontos de vista ou opiniões que não compactuam com as ideologias dos usuários dificilmente aparecem, pois os algoritmos trabalham para selecionar o que confirma as crenças de cada pessoa e são configurados para retirar tudo o que discorde de sua opinião, deste modo a pessoa torna-se isolada em um mundo virtual onde nada é contra seus pensamentos, mas tira a capacidade crítica e dificulta a criação de um ponto de vista divergente.

O funcionamento de algoritmos de seleção do que será exibido ao usuário, sua lógica, cria tendência a uma repetição daquilo que já se conhece. Desenvolvimento pensando usuários como consumidores ao invés de cidadãos. (SILVA, ARRUDA, 2019, p 201)

A bolha virtual isola o usuário tornando um espaço confortável onde o indivíduo se sente seguro e reforça que está sempre certo sobre seus pensamentos. O algoritmo além de selecionar os conteúdos que aparecerão no Feed ou nas pesquisas ainda aproxima pessoas com ideologias iguais, a partir disso se a tem a sensação de estar sempre certo e que a maioria concorda com seu pensamento. Desta forma, o usuário se torna alienado com a possibilidade de estar defendendo uma ideia falsa e sem interferências externas que lhe faça perceber que está sendo manipulado.

Há uma tendência a cercar o usuário de idéias com as quais já há familiaridade, reforçando aquilo que já se conhece em detrimento de um desconhecido, de um fora. E há também uma tendência humana a acreditar no que reforça noções preexistentes, fazendo enxergar o que quer ver, chamada viés da confirmação. (SILVA, ARRUDA, 2019, p. 201)

A alienação do usuário causada pela ação dos algoritmos faz o indivíduo sempre defender sua ideia com poucas chances de dar credibilidade ou ouvir o outro quando tem opinião diferente. Além de ser desinformado ainda contribui para que outras pessoas tenham acesso à informação duvidosa por meio do compartilhamento. Os usuários presos na bolha virtual não comprovam suas ideias por meio de pesquisas, somente fortalecem suas opiniões, confirmando de que está certo por meio das postagens daqueles que compartilham da mesma opinião com quem dividem a mesma bolha virtual.

A ferramenta algoritmo conhece cada usuário individualmente e mesmo que tenha a tentativa de buscar saber mais sobre um determinado assunto, a ação do algoritmo sempre interferirá para que o resultado encontrado seja baseado nas buscas anteriores, o que dificulta sair da bolha.

Todas as informações disponíveis nos sites ou nas redes sociais passam pela ação dos algoritmos independente se a notícia é falsa ou verdadeira, essa ação depende da interação do usuário em relação postagem, isso torna os indivíduos sujeitos a terem acesso a uma informação falsa e dar credibilidade, pois as *Fake News* são notícias falsas criadas para circularem como verdadeiras, por esta razão não se deve acreditar em uma informação antes de checa-lá.

4. FAKE NEWS CAMUFLADA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: lobo em pele de cordeiro

O trabalho da DC além de ter como objetivo a socialização dos conhecimentos, visa também desconstrução das *Fake News* que circulam nos espaços virtuais e são de livre acesso e consumidos por usuários diariamente. Algumas pessoas têm a consciência de que não se deve acreditar em tudo o que circula na internet, mas, por outro lado há indivíduos que usam as redes sociais como base para informações e tem confiança em tudo o que leem tornando-se uma vítima de mentiras que circulam nas redes.

A notícia falsa é criada intencionalmente para circular como verdadeira. Logo, toda a metodologia de construção é pensada para as características passarem despercebidas e o conteúdo prevalecer e ter força de se tornar confiável por aqueles que não têm conhecimento para detectar vestígios de *Fake News*, visto que não é fácil para quem não tem o hábito da leitura crítica.

Os produtores de notícias falsas se utilizam da falta de conhecimento dos usuários para disseminar notícia sem comprovação. Para atingir seus objetivos cria um contexto em que a pessoa sinta que deve acreditar na informação, pois sem nenhuma evidência científica mostra que a pessoa deve acreditar que os cientistas estão escondendo a verdade.

Uma vez que a notícia falsa é inserida nas redes jamais será possível recuperar completamente os danos causados aos usuários, pois os acessos e compartilhamentos não podem ser controlados pela própria rede, mas os usuários devem repensar a forma de acesso e precisam entender que compartilhar uma notícia é responsabilidade. A única forma de se livrar das notícias falsas é sempre averiguando o que se está recebendo antes de obter como informação verdadeira.

O acesso às redes não exige que os internautas tenham conhecimentos do assunto compartilhado, o que pode acarretar problemas relacionados aos conteúdos que os usuários estão consumindo, visto que nem todos os indivíduos que acessam as redes possuem a convicção de que deve pesquisar antes de repassar informações, o que possibilita que o usuário compactue e contribua para disseminação da desinformação mesmo que não seja intencional.

No contexto das mídias sociais existem publicações dos mais variados assuntos, pois é um espaço onde os usuários podem divulgar o que quiserem, mas nem todos têm compromisso com a verdade, já que existem pessoas que se utilizam desta autonomia para disseminação de notícias falsas e se apropriam da estrutura do discurso científico para terem credibilidade em suas publicações, mas o conteúdo não condiz com a verdade.

Os usuários das redes possuem autonomia para publicar ou compartilhar quaisquer notícias sem antes passar por uma análise que sirva como filtro para separar informações verídicas de inverídicas, e esta ação sem antes averiguar a veracidade das notícias compartilhadas contribui para uma maior propagação de *Fake News*. A liberdade nas redes permite lugar de fala para os usuários sobre os mais variados assuntos sem solicitação de uma base científica. Para apropriação de determinado discurso, alguns usuários se utilizam desta liberdade para disseminar conhecimentos se apropriando de um lugar de fala pertencente ao cientista.

O acesso dos internautas nas redes é personalizado por meio de algoritmos que se constituem a partir das ações, reações ou interações dos indivíduos nas redes para construção de um perfil onde está presente somente o que é de interesse do usuário ou o que convém tornando o acesso quase que restrito a determinados assuntos e com isso colocando o indivíduo em uma espécie de “filtro bolha”, um “mundo digital” onde todo condiz com os pensamentos e opiniões dos usuários impossibilitando pensar fora da bolha, onde tudo só fortalece a ideia que o mesmo tem sobre o assunto.

O “filtro bolha” é um conceito utilizado para denominar a ação dos algoritmos como filtros no ambiente virtual, que atuam como motores de previsão que influenciam e direcionam o acesso de conteúdo baseado no perfil e hábitos de consumo do usuário dando a sensação de eficiência na busca de ideias e informações, mas restringindo a maneira com a qual é realizada a pesquisa, ou mesmo, a definição de conteúdo. Esse mecanismo é muito utilizado, por exemplo, por buscadores como Google ou mídias sociais como o Facebook. (SASTRE, CORREIO, CORREIO, 2018, p. 3)

Os algoritmos causam uma falsa sensação de que a pessoa está sempre certa sobre seus posicionamentos sobre determinado assunto, pois o que predomina em suas redes é somente o que compactua com seus pensamentos ou opiniões e isso dá uma certa satisfação e diminui o interesse de criticar, analisar ou buscar fonte diferentes para conhecer mais sobre o assunto. Dessa forma os usuários não recorrem a sua autonomia para pesquisar, optando para ficar em sua zona de conforto apenas recebendo informações. Esse desinteresse em buscar saber mais implica na alienação de muitos que acessam as redes, pois o hábito de apenas receber informações contribui para a construção de um pensamento e de uma opinião, por este motivo apenas receber informações de uma fonte exclusiva ou sempre seguindo a mesma linha de pensamento dificulta que o usuário tenha condições de desenvolver o senso crítico ou se permitir ter acesso a visões diferentes sobre um assunto.

É indispensável ter consciência de que o trabalho dos algoritmos é somente juntar números, pois é uma ferramenta programada para aproximar todos que tem

opiniões iguais, portanto, somente o usuário consegue distinguir o que procede nas redes.

O trabalho da DC se torna difícil se os usuários não tiverem autonomia nas suas próprias pesquisas, pois as redes entregam conteúdos baseados em buscas anteriores, por este motivo não se deve aceitar em tudo o que chega, mas também ir em busca de conhecimentos por meio da pesquisa para que a partir disso consiga criar seu próprio ponto de vista, sem a sabotagem do algoritmos, visto que uma pesquisa autônoma permite reflexão, pois é função dos internautas saberem selecionar o que é verdadeiro nas redes.

O problema não está na falta de disponibilidade e conhecimento, mas na quantidade exorbitante de informações disponíveis nas redes que é o território onde as *Fake News* são camufladas e colocadas para circularem no mesmo ambiente que as notícias verdadeiras, proporcionando aos usuários uma falsa sensação de que está cercado de informações confiáveis.

5 . METODOLOGIA

Este trabalho surge a partir de uma pesquisa qualitativa relacionada às postagens que circulam em sites e na rede social Instagram, objetivando analisar como a ciência é posta em circulação para acesso de todos por meio da DC e a importância de checar as informações recebidas.

A coleta de dados aconteceu através de pesquisas em sites e postagens na rede social Instagram. Os critérios considerados para selecionar os elementos para análise foram: a forma que a publicação é apresentada virtualmente considerando o contexto, a estrutura, problemas relacionados à escrita e organização do texto e a checagem dos fatos abordados nos textos.

Os dados coletados foram pautados em textos que buscam expandir o conhecimento científico para pessoas leigas por meio da divulgação, fazendo uso de palavras simples tornando o texto acessível a quem não tem base científica para conseguir entender com facilidade, considerando que há textos falsos que circulam como verdade.

As análises aconteceram baseadas nas observações das Fakes News com o objetivo de identificar e entender a metodologia de construção da notícia falsa e a forma que se apropriam das características da DC visando dar credibilidade ao texto.

Para identificar, perceber as características do texto falso utilizamos a *Anatomia das Fake News* que é um manual construído com a finalidade de mostrar as diversas formas como as notícias falsas circulam nas redes. No texto, são expostos exemplos de como essas notícias chegam aos usuários e características de como o leitor pode identificar nas redes, a partir do conhecimento disponibilizado no texto.

A primeira análise diz respeito a um texto que circula na rede social Instagram postado por uma nutricionista que busca afirmar a importância de sua profissão desconsiderando o trabalho de outros profissionais da saúde. Há uma espécie de sutileza na construção da *Fake News*. A postagem trata-se do deslocamento de um texto de seu contexto original, e de sua disseminação com desvios de sentidos.

O texto analisado passou pelo processo de pesquisa através do *Google* com o intuito de descobrir a fonte de onde provém e o motivo da publicação do texto do outro sem dar os créditos ao autor. O texto trata-se de uma *Fake News* disfarçada de divulgação científica, visto que dialoga diretamente com o leitor, chamando atenção e buscando mostrar a importância de ser acessado ao conhecimento. O texto não pode ser considerado verdadeiro pelo fato de ter sido deslocado de seu contexto original.

A segunda análise envolveu uma postagem encontrada no Feed de notícias do Instagram na página Fato ou Fake. A postagem já havia sido comprovada como Fake News, a partir disso foi buscado o texto original que circula na internet para análise visando encontrar vestígios que tornam a postagem falsa.

As notícias disfarçadas de divulgação científica circulam como verdade nas redes, mas a partir de uma investigação que considerou vários aspectos baseados no manual Anatomia das Fakes News, conclui-se que se trata de uma notícia falsa que nega o trabalho da ciência.

A terceira análise procede de pesquisa diretamente no *Google*, em um site com informações sobre as medidas protetivas contra a COVID-19, a notícia em questão circulou no auge da pandemia, e diz que o uso de máscaras não diminui as taxas de infecção por COVID 19, ou seja vai na contramão de recomendações da Organização Mundial de Saúde, que representa o discurso científico e oficial sobre a segurança da saúde.

Levantamos 3 categorias de análise que serão exploradas no corpus descrito: 1) O apelo visual, o texto e os desvios de sentido; 2) O negacionismo da ciência como curiosidade em postagens apelativas; 3) Os disfarces da desinformação. Para facilitar a leitura nomeamos as notícias da seguinte forma TFK1, TFK2 e TFK 3. Os textos foram selecionados da rede social Instagram e em sites do *Google*. Os textos selecionados tem como título: É só um remedinho; Estudo diz que uso de máscara a longo prazo cria micróbios que contribuem para o câncer de pulmão; Máscaras não reduzem a taxa de infecção por Covid, conclui estudo. Os dados selecionados circulam nas redes como DC, mas não possui comprometimento com a verdade.

5. CATEGORIAS DE ANÁLISE

Neste capítulo mostramos as análises feitas a partir de 3 categorias: O apelo visual e os desvios de sentido, O negacionismo da ciência como curiosidade em postagens apelativas e Os disfarces da desinformação, com o objetivo de mostrar as diferentes formas de circulação das *Fake News*, por meio de três diferentes textos encontrados no Instagram e os outros que circulam em sites e foram encontrados em pesquisas no *Google*. As três análises referem-se a textos considerados falsos, pela ruptura relacionada ao contexto de produção e informações que desconsideram o que diz a organização mundial de saúde, entre outros fatores que contribuem para que as informações sejam consideradas falsas.

Para contribuir nas análises desta pesquisa consideramos o que diz A anatomia das *Fake News* que é um manual que contém informações relacionadas a notícias falsas que circulam nas redes, que mostra as características e auxilia no processo de identificação e o que deve ser considerado na checagem. O material considera o que diz a ciência e é pautado em pesquisas científicas que visam diminuir a circulação da desinformação, por meio de informações verídicas para os leitores.

6.1 O apelo visual, o texto e os desvios de sentido

O aplicativo Instagram conta PIZA (2012) surge em 2010 como uma rede social com a finalidade de resgatar a nostalgia do instantâneo na qual os usuários poderiam compartilhar imagens, vídeos, localização. Rapidamente ganhou muitos usuários e hoje movimentou o comércio publicitário, a busca por curtidas monetizáveis o mercado de divulgação de informação e desinformação.

O Instagram se aprimorou e além de ser um espaço de encontro de pessoas tornou-se um lugar onde acontece interação dos usuários por meio de publicações, curtidas, mensagens, compartilhamentos e uma fonte de notícias que se propagam a partir de pessoas que trabalham na disseminação de informações. Nesta rede social circulam diversos conteúdos publicados por usuários, sem ser necessariamente exigida uma formação profissional para falar sobre ciência ou qualquer outro assunto. Desse modo os internautas têm lugar de fala sobre todo e qualquer assunto e a liberdade para compartilhar sem interferências.

colateral foi utilizado uma medicação que desencadeou sérios problemas de saúde e excesso de peso.



O texto é longo, mas vale a leitura!

Aos 30 anos, você tem uma depressãozinha, uma tristeza meio persistente: prescreve-se FLUOXETINA.

A Fluoxetina dificulta seu sono. Então, prescreve-se CLONAZEPAM, o Rivotril da vida. O Clonazepam o deixa meio bobo ao acordar e reduz sua memória. Volta ao doutor.

Ele nota que você aumentou de peso. Aí, prescreve SIBUTRAMINA.

A Sibutramina o faz perder uns quilinhos, mas lhe dá uma taquicardia incômoda. Novo retorno ao doutor. Além da taquicardia, ele nota que você, além da "batedeira" no coração, também está com a pressão alta. Então, prescreve-lhe LOSARTANA e ATENOLOL, este último para reduzir sua taquicardia.

Você já está com 35 anos e toma: Fluoxetina, Clonazepam, Sibutramina, Losartana e Atenolol. E, aparentemente adequado, um "polivitamínicos" é prescrito. Como o doutor não entende nada de vitaminas e minerais, manda que você compre um "Polivitamínico de A a Z" da vida, que pra muito pouca coisa serve. Mas, na mídia, Luciano Huck disse que esse é ótimo. Você acreditou, e comprou. Lamento!

Já se vão R\$ 350,00 por mês. Pode pesar no orçamento. O dinheiro a ser gasto em investimentos e lazer, escorre para o ralo da indústria farmacêutica. Você começa a ficar nervoso, preocupado e ansioso (apesar da Fluoxetina e do Clonazepam), pois as contas não batem no fim do mês. Começa a sentir dor de estômago e azia. Seu intestino fica "preso". Vai a outro doutor. Prescrição: OMEPRAZOL + DOMPERIDONA + LAXANTE "NATURAL".

Os sintomas somem, mas só os sintomas, apesar da "escangalhação" que virou sua flora intestinal. Outras queixas aparecem. Dentre elas, uma é particularmente perturbadora: aos 37 anos, apenas, você não tem mais potência sexual. Além de estar "brochando" com frequência, e a libido está embaixo dos pés.

Para o doutor da medicina da doença, isso não é problema. Até manda você escolher o remédio: SILDANAFIL, TADALAFIL, LODENAFIL ou VARDENAFIL, escolha por pim-pam-pum. Sua potência melhora, mas, como consequência, esses remédios dão uma tremenda dor de cabeça, palpitação, vermelhidão e coriza. Não há problema, o doutor aumenta a dose do ATENOLOL e passa uma NEOSALDINA para você tomar antes do sexo. Se precisar, instila um "remedinho" para seu corrimento nasal, que sobrecarrega seu coração.

Quando tudo parecia solucionado, aos 40 anos, você percebe que seus dentes estão apodrecendo e caindo. (entre nós, é o antidepressivo). Tome grana pra gastar com o dentista. Nessa mesma época, outra constatação: sua memória está falhando bem mais que o habitual. Mais uma vez, para seu doutor, isso não é problema: GINKGO BILOBA é prescrito.

Nos exames de rotina, sua glicose está em 110 e seu colesterol em 220. Nas costas da folha de receituário, o doutor prescreve METFORMINA + SINVASTATINA. "É para evitar Diabetes e Infarto", diz o cuidador de sua saúde(?!).


Aos 40 e poucos anos, você já toma: FLUOXETINA, CLONAZEPAM, LOSARTANA, ATENOLOL, VITAMINAS de A a Z, OMEPRAZOL, DOMPERIDONA, LAXANTE "NATURAL", SILDENAFIL, VARDENAFIL, TADALAFIL, NEOSALDINA, GINKGO BILOBA, METFORMINA e SINVASTATINA (convenhamos, isso está muito longe de ser saudável!).

Entretanto, você ainda continua deprimido, cansado e engordando. O doutor, de novo. Troca a Fluoxetina por DULOXETINA, um antidepressivo "mais moderno". Após dois meses você se sente melhor (ou um pouco "menos ruim"). Porém, outro contratempo surge: o novo antidepressivo o faz urinar demoradamente e com jato fraco. Passa a ser necessário levantar duas vezes à noite para mijar. Lá se foi seu sono, seu descanso extremamente necessário para sua saúde. Mas isso é fácil para seu doutor: ele prescreve TANSULOSINA, para ajudar na micção, o ato de urinar. Você melhora, realmente, contudo...

Vou parar por aqui. É deprimente. Isso não é medicina. Isso não é saúde.

Essa história termina com uma situação cada vez mais comum: a DERROCADA EM BLOCO da sua saúde. Você está obeso, sem disposição, com sofrível libido e memória e concentração deficientes. Diabético, hipertenso e com suspeita de câncer. Dentes: nem vou falar. O peso elevado arreventou seu joelho (um doutor cogitou até colocar uma prótese). Surge na sua cabeça a ideia maluca de procurar um CIRURGIÃO BARIÁTRICO, para "reduzir seu estômago" e um PSICOTERAPEUTA para cuidar de seu juízo destrambelhado é aconselhado.

Sem grana, triste, ansioso, deprimido, pensando em dar fim à sua minguada vida e... DOENTE, muito doente! Apesar dos "remédios" (ou por causa deles!).

E o que vc pode fazer??? PREVENIR!
Cuide da sua saúde enquanto é tempo,
não espere para remediar 
A alimentação saudável é a base de tudo!

TFK 1

Disponível em: https://www.instagram.com/p/CXmPk3rpVu2/?utm_source=ig_web_copy_link

A construção do texto é destinada a pessoas leigas, com o intuito de trazer informações relacionadas ao uso de medicações. Authier-Revuz 1998 menciona em seus escritos que o trabalho da DC é fazer os conhecimentos científicos tornar-se acessível por meio da divulgação. Essa acessibilidade deve ser construída com responsabilidade e comprometimento com a verdade, não se trata de somente simplificar um texto, mas ser consciente que a informação é verídica. Desobedecer ao processo de construção desconsiderando o contexto de produção, estrutura, composição das palavras, resulta em uma tentativa de DC sem sucesso ou até mesmo se torna uma informação falsa.

A *Fake News* é uma notícia falsa criada intencionalmente, com a finalidade de circular como verdade e para isso são utilizados vários métodos, para chamar atenção do leitor e esconder indícios de que a informação não tenha comprometimento com a verdade. A construção da notícia causa a falsa impressão de que realmente é importante saber sobre assunto com objetivo de despertar o interesse do leitor. O aspecto visual é evidenciado, para chamar atenção de quem está lendo, e para isso são utilizadas imagens, palavras em caixa alta etc...

O texto chama atenção do leitor com linguagem visual desde a capa onde estão aspectos que se referem à morte. Na parte inicial do texto o autor escreve “Aos 30 anos, você tem uma depressãozinha, uma tristeza meio persistente: prescreve-se FLUOXETINA”. O pronome “você” utilizado neste trecho está em diálogo direto com leitor com a intenção de mostrar que o texto quer repassar algo de interesse de quem esta lendo. A nutricionista se apropria do texto sem dar os créditos ao autor e mudou o sentido, fazendo com que o leitor que tiver acesso ao texto acredite que o que está descrito acontece com todas as pessoas que tomam antidepressivos e que a solução é somente uma alimentação saudável criada a partir de um profissional.

O manual *Anatomia das Fake News* mostra que informações que citam textos e não mostra a fonte devem ser descredibilizadas, esse é um dos pontos que torna a notícia acima falsa, pois não mostrou a fonte de onde o texto foi retirado e não disponibilizou link de acesso ao texto original, causando a impressão de que o texto é de autoria da nutricionista. A *anatomia das Fake News* cita que informações devem ser checadas por meio de pesquisas no Google e por meio desta investigação fica evidente que o texto acima se trata de uma notícia falsa, pois já havia sido publicado, mas com a finalidade diferente da que a nutricionista publicou.

Authier-Revuz (1998) menciona que no processo de DC é feita uma espécie de encenação que conta com a participação de três integrantes do processo: O discurso, divulgador e o grande público. Esse processo não pode ser corrompido, visto que se for sabotado, não pode ser considerado divulgação do conhecimento científico. O texto acima não cumpre as regras para ser considerado um texto de DC, pois não há honestidade por meio da pessoa que divulga o texto, pois houve desvio de sentido.

A DC precisa considerar o trabalho de todos profissionais, pois é pautado no que diz a ciência o texto acima dar ênfase somente ao trabalho dos nutricionistas e desconsidera as outras profissões, pois na construção do texto não mostra base científica para informações que somente a ciência tem lugar de fala. A anatomia das *Fake News* cita que as informações inverídicas descredibilizam a autoridade profissional. No texto são citados diversos problemas de saúde que não podem ser resolvidos somente por um profissional e o texto se refere somente a uma alimentação saudável a dando alusão ao trabalho dos nutricionistas.

Ao final nota-se que foi acrescentado um trecho que não está no texto original que mostra que a real intenção não é informar sobre efeitos colaterais dos remédios, mas divulgar a necessidade de ter o acompanhamento de um profissional de nutrição. *“E o que você pode fazer??? PREVENIR! Cuide da sua saúde enquanto é tempo, não espere para remediar. Alimentação saudável é a base de tudo.”* Deste modo fica evidente que as informações repassadas não dizem respeito a uma alerta à sociedade sobre o uso de medicações, trata-se de um texto com finalidade de espalhar desinformação e que despreza o trabalho de outros profissionais.

Não há preocupação em relação aos danos que um texto sobre saúde retirado de seu contexto original pode causar, neste caso em relação especificamente ao trabalho dos psiquiatras e psicólogos que passam a ser desacreditados, pois a nutricionista diz que basta alimentação saudável para prevenir outros problemas de saúde negando o trabalho dos outros profissionais.

6.2 O negacionismo da ciência como curiosidade em postagens apelativas

A publicação abaixo circula na rede social Instagram na página Fato ou Fake criada com a intenção de publicar notícias que circulam nas redes e são consideradas falsas. A notícia já havia sido verificada como falsa pela página, mas ainda circula nos sites no *Google*. Para concretização desta análise buscamos a postagem fonte por meio de pesquisas com a intenção de analisar os motivos pelos quais torna esta postagem

falsa, e para este trabalho nos baseamos no que diz a Anatomia das *Fake News* que visa mostrar características das notícias falsas.

A postagem diz que: *Estudo diz que uso de máscara a longo prazo cria micróbios que contribuem para o câncer no pulmão..* O autor do texto consegue divulgar claramente o que deseja fazendo uso do conhecimento científico, mas de forma distorcida, tornando o texto acessível para os leitores, mas contradiz as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) que foi criada para garantir saúde e bem estar global, e que todos tenham acesso a saúde de qualidade.



Um novo estudo descobriu que o uso contínuo de máscara facial promove o cultivo de micróbios que podem se infiltrar nos pulmões através de aspirações inconscientes e causar respostas inflamatórias e câncer de pulmão em estágio avançado. O nariz e a boca foram projetados para receber oxigênio sem esforço, desinibidos. O oxigênio desce pela traqueia e se divide em dois tubos chamados brônquios. A partir daí, o oxigênio viaja por uma série de bronquíolos até chegar aos alvéolos, que são pequenos sacos de ar cobertos por vasos sanguíneos. Essas bolsas de ar levam o oxigênio diretamente para o coração, onde é disperso por todo o corpo.

Quando uma pessoa expira, o processo é invertido e os pulmões exalam dióxido de carbono. Esse gás dióxido de carbono é o veículo que permite aos sistemas orgânicos livrar o corpo dos resíduos. Quando esse processo é obstruído ou restringido por longos períodos de tempo, os pulmões e o coração lutam para nutrir o resto do corpo. O uso de máscaras por longos períodos também prejudica a capacidade natural do corpo de desintoxicar resíduos, cria um ambiente ácido e sobrecarrega lentamente os sistemas orgânicos de todo

As máscaras estão preparando os pulmões para inflamação e patologia do câncer de pulmão

Um estudo publicado na revista *Cancer Discovery* descobriu que o câncer de pulmão progride quando os pulmões são forçados a regurgitar micróbios. O uso prolongado da máscara cria um ambiente úmido que cultiva micróbios. Esse ambiente tóxico não apenas força a pessoa a regurgitar seus próprios dejetos, mas também inunda os pulmões com micróbios que causam um ambiente tóxico que alimenta o câncer de pulmão.

Os pesquisadores descobriram que os pulmões não são apenas um ambiente estéril. Quando os micróbios inundam os pulmões, eles podem ativar uma resposta imunológica. Isso faz com que proteínas inflamatórias, como a citocina IL-17, apareçam.

Os micróbios normalmente encontrados na boca podem chegar aos pulmões. *"Dado o conhecido impacto da IL-17 e da inflamação no câncer de pulmão, estávamos interessados em determinar se o enriquecimento de comensais orais nos pulmões poderia levar a uma inflamação do tipo IL-17 e influenciar a progressão e o prognóstico do câncer de pulmão"*, disse Leopoldo Segal, Diretor do Programa de Microbioma Lung e Professor Associado de Medicina da Escola de Medicina Grossman da New York University.

A equipe de pesquisa usou broncoscopias clínicas diagnósticas para analisar os microbiomas pulmonares de 83 pacientes adultos não tratados que foram diagnosticados com câncer de pulmão. Eles identificaram a composição de cada ambiente microbiano e documentaram quais genes foram expressos como resultado. Eles descobriram que o tecido pulmonar de pacientes com câncer de pulmão em estado avançado (estágios 3b-4) era mais enriquecido com micróbios do que o tecido pulmonar de pacientes com doença em estágio inicial.

Este aumento do enriquecimento de bactérias orais nos pulmões também foi associado à diminuição da chance de sobrevivência, independentemente do estágio dos tumores. As colônias de bactérias que causaram mais danos foram as bactérias *Veillonella*, *Prevotella* e *Streptococcus*, todas cultivadas mais facilmente em uma máscara. A progressão do tumor foi associada ao enriquecimento de *Veillonella*, *Prevotella*, *Streptococcus*, e bactérias *Rothia*. Os micróbios cultivados se infiltram nos pulmões e afetam a expressão genética, ou seja, as vias de sinalização de p53, PI3K / PTEN, ERK e IL-6 / IL-8.

Em avaliação adicional, o cultivo de *Veillonella parvula* nos pulmões de camundongos levou à expressão de proteínas inflamatórias, aumento da expressão de IL-17 e presença de células imunossupressoras. *"Dados os resultados do nosso estudo, é possível que as alterações no microbioma pulmonar possam ser usadas como um biomarcador para prever o prognóstico ou para estratificar os pacientes para tratamento"*, disse Segal. O uso prolongado de máscara não só sobrecarrega o coração e os pulmões, mas também cultiva um ambiente microbiano que tem maior probabilidade de se infiltrar nos pulmões e criar

Esse será mais um estudo científico a ser ignorado pela grande mídia e políticos. Para "salvar vidas" estão obrigando o uso de máscaras que irão causar doenças respiratórias e câncer. Como disse o escritor e filósofo Albert Camus: **"O bem-estar do povo sempre foi o álibi dos tiranos"**.



TFK 2

Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/estudo-diz-que-uso-de-mascara-a-longo-prazo-cria-microbios-que-contribuem-para-o-cancer-de-pulmao/>

No texto acima é mencionado um estudo científico, porém não é divulgado o nome do pesquisador, nem o título do trabalho que contém esta informação e também não explica como aconteceu o desenvolvimento da pesquisa, nem os aspectos considerados para se chegar a esta conclusão.

No texto é mencionado que o nariz e boca foram feitos para receber oxigênio livremente e a máscara atrapalha o processo, provocando inflamações e câncer de pulmão. Porém não há pesquisas científicas que comprovem o fato. Dessa forma não há credibilidade, pois os fatos mencionados não consideram pesquisas anteriores. O manual *Anatomia das Fake News* diz que informações que desacreditam autoridades profissionais já consolidada devem ser desacreditadas. Isso acontece com o texto acima visto que desconsidera o que diz a (OMS), pois não confirma a informação citada no texto.

Considerar estudos anteriores é fundamental na escrita de DC, pois é um trabalho sério que conta com a participação de três membros e cada um deles tem uma função no processo de DC.

A encenação da transmissão (com uma estrutura de "lugares", seu trabalho mostrado) tem por função paliar (esconder, camuflar), através de uma construção interna ao discurso, a falta da estrutura pedagógica de que é provido, imediatamente, de modo externo, o discurso didático sustentado nos quadros do aparelho escolar. Modo de essa D.C. instituir-se como prática didática, esta construção pelo discurso da relação pedagógica manifesta, ao mesmo tempo, a fragilidade de uma legitimidade autoproduzida, em função da relação do discurso na instituição. (AUTHIER-REVUZ, 1998, p.24.)

A encenação é à base de todo o processo de construção da DC, os atores que participam deste trabalho objetivam tornar o texto acessível, e cada função é indispensável para que a didatização do discurso se estabeleça e facilite a compreensão do leitor. A *Fake News* quando é camuflada para parecer DC também faz uso da encenação, mas sabota o discurso visando torná-lo acessível, porém o conteúdo é completamente falso e tem finalidade de disseminar desinformação. Isso acontece no texto acima, pois é utilizada uma linguagem acessível para qualquer tipo de leitor, visto que é utilizada toda a metodologia de construção da DC, porém não tem compromisso com a verdade.

Para adquirir credibilidade e aceitação para pesquisa, o autor do texto disponibiliza um link de acesso do suposto estudo para confirmar o que esta afirmando a partir da voz de um pesquisador. O link disponível dá acesso a uma pesquisa escrita em inglês e quando traduzida conteúdo que deveria compactuar com as informações

mostradas durante o texto, não afirma nem acrescenta no que está sendo exposto. No decorrer do texto o autor cita novamente supostos “pesquisadores” mas, não menciona nomes dos estudiosos somente discorre no texto sobre uma pesquisa científica com descobertas sem fundamento.

No texto é inserida uma imagem onde acontece a simulação de um diálogo entre uma médica e uma paciente e são utilizados aspectos visuais de fácil acesso associado a um diálogo curto, com informações que chamam atenção do leitor. A imagem a seguir resume o que está descrito no texto.



A frase inicial do diálogo é impactante e é escrita em caixa alta é usada como forma de chamar atenção do leitor. Desse modo, mesmo que não tenha interesse de ler o texto por completo, mas há uma grande possibilidade de ler o diálogo que resume o que o texto quer repassar. De acordo com a anatomia das *Fake News*, o texto que possui excesso de caixa alta desperta um senso de urgência como forma de chamar a atenção do leitor, isso ocorre com o diálogo presente no corpo do texto, que basicamente resume todo o fato descrito.

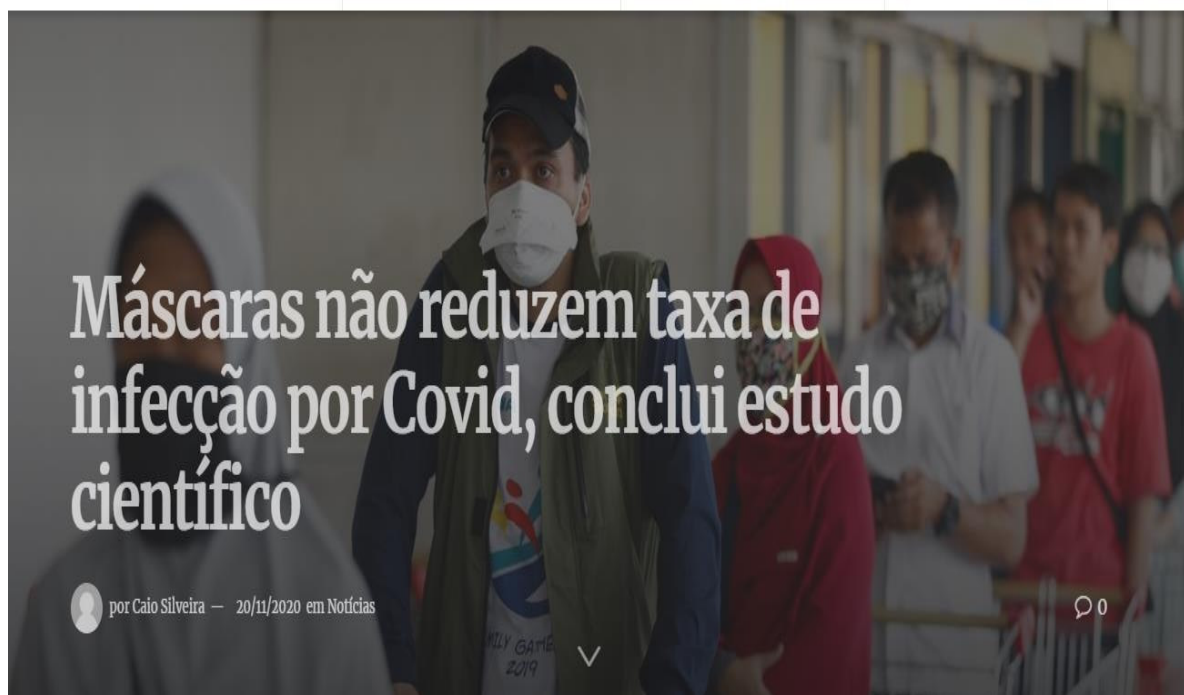
Há uma explicação inserida abaixo da imagem que cita um médico por nome Otto Heinrich Warburg que faleceu em 1 de agosto de 1970. O nome do profissional é citado como forma de dar credibilidade a informação, mas já se passaram 52 anos de sua morte e as pesquisas científicas evoluem, pois com o passar dos anos são atualizadas a partir de novas pesquisas que surgem baseadas no que acontece em determinado momento, deste modo fundamentar um trabalho com estudos ultrapassados

não dá credibilidade a pesquisa. E não há registros de que o médico tenha mencionado a informação inserida na imagem.

Ao final do texto o autor diz que *“Esse será mais um estudo científico a ser ignorado pela mídia e político”*. Anatomia das *Fake News* cita que um trabalho desenvolvido baseado na ciência e comprometido com a verdade jamais será escondido ou barrado para publicação e acesso do público geral, pois a ciência é produzida e divulgada para quem não tem acesso a estudos acadêmicos, a divulgação científica não é feita para cientistas, por isso a finalidade do trabalho é de produzir e expandir para o máximo de pessoas. Uma pesquisa para ser um estudo científico necessita do comprometimento do autor com a verdade, pois somente aspectos de um texto de divulgação científica não garante que seja um trabalho sério pois é indispensável que o conteúdo seja verdadeiro.

6.3 Os disfarces da desinformação

O texto a seguir foi encontrado por meio de pesquisas em sites do *Google*. A informação se caracteriza como notícia falsa, mas circula nos espaços virtuais como verdadeira. O texto busca divulgar a ciência, mas sem comprometimento com a verdade.



Um estudo divulgado nesta quarta-feira (18) concluiu que as máscaras cirúrgicas não reduzem a taxa de infecção do Covid-19. A pesquisa, realizada com mais de 6 mil pessoas na Dinamarca, foi publicada pela revista científica *Annals of Internal Medicine*, que tem mais de 90 anos de história.

O projeto dividiu os voluntários em dois grupos, um com 3.030 pessoas designadas aleatoriamente para a recomendação de usar máscaras, e outro com 2.994 participantes como controle (sem máscaras). A infecção com SARS-CoV-2 ocorreu em 42 participantes com máscaras recomendadas (1,8%) e 53 entre os participantes do grupo sem máscaras (2,1%). A diferença entre os grupos foi de 0,33%, ficando dentro da margem de erro da pesquisa.

“Nossos resultados sugerem que a recomendação de usar máscara cirúrgica fora de casa entre as outras pessoas não reduziu, em níveis convencionais de significância estatística, a incidência de infecção por SARS-CoV-2 dentro de um contexto em que o distanciamento social e outras medidas de saúde pública estavam em vigor, com exceção do uso de máscaras, que era algo incomum entre a sociedade”, aponta a conclusão do relatório.

Contudo, os próprios pesquisadores ressaltam a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. “Embora não tenhamos visto nenhuma diferença estatisticamente significativa na presença de outros vírus respiratórios, o estudo não foi suficiente para tirar conclusões definitivas sobre o efeito protetor das máscaras para outras infecções virais (...) Enquanto aguardamos mais dados para fazer a recomendação das máscaras, as sociedades devem colocar na balança a gravidade do COVID-19, a incerteza sobre o grau de controle da fonte e efeito protetor, e a ausência de dados que sugiram efeitos adversos graves das máscaras”, escreveram.

O trabalho era aguardado entre a comunidade devido à sua abrangência. Apesar de ter sido divulgado apenas nesta quarta, os dados da pesquisa foram coletados entre os meses de abril e junho deste ano. O grupo Médicos pela Liberdade, por exemplo, fez as seguintes ponderações sobre a pesquisa:

“O estudo realmente tem severas limitações (como qualquer estudo, mas em especial como em estudo em que se usa máscara ou não máscara). Ainda assim, esse estudo é uma evidência brilhante e de forte expressão para colocar um basta na falácia de que as máscaras são úteis (hipótese defendida sem qualquer estudo, nem mal desenhados). Esse estudo não conclui a discussão científica sobre o valor da máscara em todas as situações e mesmo a continuidade da investigação sobre eventual benefício para o próprio *coronga*, ainda que, cremos que se houvesse benefício claro e de grande vulto, ele já estaria evidente.”

Mais questionamentos

O principal epidemiologista da Suécia, Anders Tegnell, afirmou em julho deste ano à revista *Fortune* que acreditar apenas no uso de máscaras para conter o coronavírus pode ser “muito perigoso”.

Anders, que é epidemiologista chefe da Agência de Saúde Pública da Suécia, disse que: “É muito perigoso acreditar que as máscaras mudariam o jogo quando se trata do COVID-19. As máscaras podem ser um complemento para outras coisas quando outras coisas estão seguras no lugar. Mas começar com máscaras e depois pensar que pode lotar ônibus ou shoppings – isso é definitivamente um erro.”

TFK 3

Disponível em: <https://www.estudosnacionais.com/29954/mascaras-nao-reduzem-taxa-de-infeccao-por-covid-conclui-estudo-cientifico/>

Veja mais

Bryan Cranston defende limite à liberdade de expressão e envergonha-se de ser branco

Supremo Teletubbies Federal

Como identificar um nazista?



O texto tem como título: “*Mascaras não reduzem taxa de infecção por Covid, conclui estudo científico*”. O título não menciona o nome do estudo desenvolvido e não é citado o nome do pesquisador, deste modo é uma afirmação sem referência e sem credibilidade. A pesquisa desconsidera o que diz a Organização Mundial de Saúde que trabalha pautada em estudos científicos. De acordo com a Anatomia das |Fake News os textos com conteúdo falso descredibilizam as descobertas científicas, e desconsideram estudos comprovados.

O texto faz o movimento de encenação que segundo Authier-Revuz é um processo em que acontece para divulgação científica se concretizar. Porém, referido texto não tem comprometimento com a verdade. Deste modo a encenação não acontece, pois a finalidade é divulgar a ciência e o texto não tem compromisso com a verdade e desconsidera as autoridades de saúde.

Em seguida é citado o título de uma revista intitulada “*Annalofinternal Medicine*” em que a pesquisa foi publicada, e afirma que a revista existe há mais de 90 anos, para que o leitor dê credibilidade por meio do tempo de existência.

No texto é mencionado o nome de um epidemiologista e é disponibilizado um link de acesso onde supostamente o mesmo confirmou a informação de que as máscaras não diminuem a taxa de infecção por COVID 19, mas o link disponibilizado para acesso, não direciona para revista e sim para uma página que não diz respeito ao assunto abordado.

Quando é feita uma investigação certificamos de que as informações prestadas e as fontes informadas onde supostamente a pesquisa tenha sido baseada não condiz com a verdade. Anatomia das *Fake News* cita que pesquisar a fonte é de fundamental importância. Após a pesquisa dos dados certificou-se que esta notícia não provém de sites confiáveis e não se fundamenta em autores renomados que tenham lugar de fala sobre este assunto. Dessa forma, não há credibilidade e nem comprometimento com a verdade, e ainda há tentativa de camuflar indícios de comprovarem que a informação é falsa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas conclusões obtidas por meio desta pesquisa, pretendemos neste último capítulo, fazer reflexões sobre como as *Fake News* podem se estabelecer em forma de divulgação científica e prejudica busca informações de qualidade, considerando que uma vez que o trabalho de divulgar a ciência é adulterado traz inúmeros prejuízos para a sociedade.

Este trabalho teve como objetivo analisar como as *Fake News* se utilizam de características da DC para circular como verdade, visto que é construída intencionalmente para finalidades pessoais que não dizem respeito a passar informações verídicas. Esta investigação se consolidou por meio de pesquisas no Google e na rede social Instagram em sites que divulgam conhecimento científico.

A pesquisa mostra que as *Fake News* circulam livremente, pois não há um filtro que consiga detectar automaticamente quando a informação é falsa. Para conter essa disseminação nas redes é responsabilidade do próprio usuário checar os fatos antes de absorver como verdade e repassar, pois a notícia falsa circula com características de verdade e somente por meio da pesquisa pode-se encontrar vestígios de *Fake News*.

Percebeu-se que a notícia falsa também conta com as ações dos algoritmos para circularem e ter um alcance maior de pessoas, pois uma vez que o usuário acredita em determinada notícia os algoritmos começam a trabalhar para que veja somente informações que possam confirmar o pensamento, desta a forma o usuário torna-se preso em uma bolha virtual onde nada discorda apenas reforça um pensamento já existente

O usuário, uma vez preso na bolha virtual, não consegue sair com facilidade, pois todas as pesquisas são baseadas em buscas anteriores. Desse modo sempre que houver uma tentativa de rompimento, a ação dos algoritmos sabota a pesquisa mostrando somente o que convém e reforça a ideologia.

Somente receber informações, torna o indivíduo alienado limitando a capacidade de pensar de forma diferente, pois a opinião já existente está tão forte que tira o interesse de pesquisar mais sobre, deste modo o indivíduo é manipulado e age conforme a programação dos algoritmos.

Pesquisa sobre redes sociais são fundamentais para impedir a construção da bolha virtual, pois conhecer um assunto de diferentes pontos contribui para construção de um ponto de vista próprio dificultando a manipulação.

Percebeu-se, por intermédio da pesquisa em sites, que as *Fake News* circulam nas redes que o problema não é a falta de disponibilidade de informações, mas uma quantidade exorbitante que deixa o usuário perdido em meio a tantas possibilidades que incluem acesso a notícias falsas e verdadeiras, mas somente filtro criado pelo próprio usuário por meio da checagem pode diminuir a possibilidade de ser vítima da notícia falsa.

Esta pesquisa me faz repensar sobre minha forma de pesquisa, e entender que as informações entregues pelo Feed de notícias do Instagram ou em sites devem ser checadas. A autonomia na pesquisa é fundamental para que possa entender de que forma circulam as notícias falsas.

Os problemas relacionados à propagação de *Fake News* está diretamente ligado à formação de leitores, pois parte dos usuários desconhecem que ler não é somente decodificar palavras para formar um sentido, mas também saber que a leitura crítica é indispensável e protege contra a desinformação, pois qualquer pessoa pode escrever o que quiser, mas cabe ao leitor saber o que convém.

Pensando na minha formação docente, e que o professor sempre será um pesquisador e o maior aliado será as pesquisas, ter consciência do funcionamento deste instrumento de trabalho é fundamental, pois o professor é mediador do conhecimento na sala de aula, e é de inteira responsabilidade ter convicção do que é repassado e a fonte de onde provém a informação, para que o conhecimento transmitido seja verdadeiro e o aluno tenha condições de ter um aprendizado de qualidade.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ. **Palavras incertas: as não coincidências do dizer**. Campinas: Unicamp,1998.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas:Pontes, 2006.

SASTRE, A.; CORREIO, C. S.O.; CORREIO, F. R. B. **A influência do “filtro bolha” na difusão de Fake News nas mídias sociais: reflexões sobre as mudanças nos algoritmos do Facebook**. Revista GEMInIS, São Carlos, UFSCar, v. 9, n. 1, pp.4-17, jan. / abr. 2018.

SILVA,THIAGO. ARRUDA, R. E. O fenômeno Fake News- redes, algoritmos e verdade. In: MARASSI,A.C.B;PINHEIRO,W.M(org). **DIÁLOGOS ENTRE A COMUNICAÇÃO, FILOSOFIA E TECNOLOGIA**:reflexões sobre tecnologia, religião e sociedade nas práticas comunicacionais contemporâneas. São Paulo: Paulus, 2019.cap. 20,p. 194-206.

GUEDES,M.G.T.M. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação.1998. Tese (Doutorado em Ciências da Informação)-Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1998.

WASIM, S.*et al.* **Anatomia das Fake News e como identificá-las**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/grupo-de-divulgacao-cientifica-da-usp-mostra-anatomia-das-fake-news/>: Acesso em 10 julho.2022.

PIZA, M.V. **O fenômeno Instagram**: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia). Universidade de Brasília.

https://www.instagram.com/p/CXmPk3rpVu2/?utm_source=ig_web_copy_link

STYLO URBANO INOVAÇÕES PARA SUA VIDA. 2021.Disponível em:<https://www.stylourbano.com.br/estudo-diz-que-uso-de-mascara-a-longo-prazo-cria-microbios-que-contribuem-para-o-cancer-de-pulmao/>Acesso em 10/07/2022

ESTUDOS NACIONAIS. COM. 2020. Disponível em:
<https://www.estudosnacionais.com/29954/mascaras-nao-reduzem-taxa-de-infeccao-por-covid-conclui-estudo-cientifico/>Acesso em 10/07/2022